

► 18. Intervenção Farmacêutica em Associação de Reformados

[^ VOLTAR AO ÍNDICE](#)

Categoria Profissional

Autores: Ana Couto, Carlos Sinogas, Mónica Condinho

Objetivo: Reportar os resultados em saúde de um Programa de Intervenção Farmacêutica (IF) em curso, promovido pela farmácia, numa Associação de Reformados.

Metodologia: Estudo retrospectivo e longitudinal de uma amostra de utentes pertencentes a uma Associação de Reformados. Entre fevereiro e junho 2018, realizaram-se ações mensais sobre hipertensão arterial, hipercolesterolemia, risco cardiovascular (SCORE) e rigidez arterial. Os utentes foram convidados por cartaz na Associação e assinaram o consentimento informado. A recolha de dados sociodemográficos e patologias, bem como a avaliação do peso, altura e pressão arterial (PA) ocorreram em todas as ações. Colesterol total (CT), risco cardiovascular e rigidez arterial foram avaliados em ação específica, tendo sido o CT repetido quando adequado. A avaliação foi efetuada com base nas guidelines das Sociedades Europeias de Hipertensão e de Cardiologia. Os utentes receberam folhetos informativos com o resultado. O impacto da IF, nos parâmetros reavaliados, foi medido por comparações pre-post. Os valores médios são apresentados como média±desvio padrão.

Resultados: Envolveram-se 26 utentes, 14 (53,8%) do género feminino, com idade média de 69,8±5,80 anos. Excesso de peso/Obesidade (n=22), hipertensão (n=16) e dislipidemia (n=12) foram as patologias mais frequentes. Inicialmente, 12 hipertensos e 9 utentes com hipercolesterolemia não estavam controlados. Dos utentes não diagnosticados, um tinha PA > 140/90 mmHg e um CT elevado. Quanto ao cálculo do risco cardiovascular (n=5), SCORE não aplicável (idade > 65 anos). Quanto à rigidez arterial (n=5), apenas um utente apresentou elevação. As principais IF foram o encaminhamento à Consulta Farmacêutica (n=2) e a adesão à terapêutica (n=5). Após 5 meses, verificou-se uma redução média da PA sistólica de 18,7 mmHg (158,4 para 139,7 mmHg; n=7) com controlo de 5 hipertensos, e uma redução média do CT de 51 mg/dL (222,5 para 171,5 mg/dL; n=2) que permitiu controlar 2 utentes com CT elevado.

Conclusões: Os resultados positivos em saúde deixam antever, apesar da pequena casuística, o papel importante que o Farmacêutico pode ter na melhoria da saúde do doente. Serão necessários dados futuros para melhor consolidar os resultados apresentados e a mais-valia em saúde da deslocação da intervenção do Farmacêutico para junto da Comunidade.